

Técnicos alemães visitam hoje Sertão do Carangola

Chegam hoje em Petrópolis, técnicos alemães que vão vistoriar no Sertão do Carangola a instalação do terceiro sistema de saneamento básico que a Prefeitura de Petrópolis colocará em operação através do convênio de cooperação técnica assinado entre a PMP, o Instituto de Hamburgo, na Alemanha e a entidade não governamental "O" Instituto Ambiental. O novo sistema, que vem sendo desenvolvido há nove anos na África do Sul, permite o aproveitamento da biomassa (fezes humanas) como adubo orgânico compactado e impede a contaminação do solo e lençóis freáticos.

Na sexta-feira passada o novo sistema, o terceiro a ser implantado no Sertão do Carangola, foi apresentado oficialmente ao coordenador de Planejamento Ricardo Francisco, pelo engenheiro sul-africano Gavin La Trobe, responsável pelo desenvolvimento do projeto e pelo representante do OIA, Walmir Fachini. Construído a partir de um sanitário, que utiliza uma quantidade mínima de água, o novo sistema permite a transferência da parte sólida da biomassa para um depósito subterrâneo onde através da ação do sol e do vento se inicia o processo de transformação do material em fertilizantes.



Gavin La Trobe e Ricardo Francisco: sistema inovador será implantado em regime de convênio de cooperação técnica

De acordo com estudos realizados em 30 residências sul-africanas onde já funciona o novo sistema, as famílias beneficiadas pelo equipamento tiveram redução quase que total dos casos de doenças infecto-parasitárias, como a hepatite, doenças dermatológicas e complicações gastrointestinais como a diarreia, por exemplo. Além disso o sistema impede a contaminação do solo, dos rios e dos lençóis freáticos por causa do despejo dos dejetos **in natura**.

Segundo o coordenador de Planejamento, o custo do sanitário "seco" sem levar em consideração as taxas de importação varia entre R\$ 400,00 e R\$ 600,00, o que ainda alto, se levado em conta o sistema tradicional. "A vantagem é o tipo de benefício que o sistema permite. Além de dar um tratamento sócio-ecológico à biomassa, permitindo sua utilização nas lavouras, impede a contaminação das nascentes, eliminando ainda um terceiro problema que é a construção de

fossas", comentou.

No Sertão do Carangola já funcionam outros dois sistemas de saneamento que estão dando certo. Ambos, além de contribuírem para a melhoria das condições de saneamento, tem fator econômico preponderante.

O primeiro desses sistemas é um biodigestor que alimenta a creche construída na comunidade com gás de cozinha. O segundo sistema é uma lagoa de estabilização, onde são criados peixes e patos.